



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE
AO PAQUISTÃO, FILIPINAS, GUAM, JAPÃO E ALASKA
(16 DE FEVEREIRO - 27 DE FEVEREIRO DE 1981)

SANTA MISSA PARA PARA AS FAMÍLIAS
NO AEROPORTO DE LAHUNG

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Cebu, Ilha de Mindanao (Filipinas)
Quinta-feira, 19 de Fevereiro de 1981

Caros irmãos e irmãs em Cristo

1. Ao encontrar-me nesta importante cidade, conhecida como o berço do cristianismo nas Filipinas, desejo exprimir ao Senhor da história a minha profunda alegria e o meu sentido agradecimento. Pensar que durante 450 anos a luz do Evangelho brilhou sempre viva neste País e sobre o seu povo, é motivo de grande júbilo. Quatro séculos e meio de frutuosa interação entre cultura local e mensagem cristã tiveram como resultado aquela harmoniosa fusão chamada "cultura cristã Filipina". Todos os cristãos que chegam aqui do mundo inteiro encontram-se como em sua casa, entre pessoas que compartilham as suas mesmas aspirações e a mesma esperança, que encontram o próprio fulcro em Jesus Cristo, Seja louvado o Nome de Jesus por aquilo que o Seu amor realizou!

A providência de Deus nas Filipinas foi verdadeiramente maravilhosa. A evangelização que principiou no século dezasseis não foi alguma coisa de puramente accidental. A graça divina já estava em acção quando o povo desta região teve o seu primeiro contacto com a imagem do Santo Menino. É acontecimento histórico importante, rico de significado religioso, o facto de a 1 de Janeiro de 1571, a cidade real de Sugbu ter sido rebaptizada como "Cidade do Santo Menino", e com isto a primeira cidade das Filipinas ter sido colocada sob a protecção do Menino Jesus.

2. A Providência divina permitiu-nos estar aqui hoje, para podermos *oferecer um Sacrifício de louvor e agradecimento ao nosso Pai celeste* pelos quatro séculos e meio de cristianismo neste País. Toda a Igreja dá graças a Deus, porque o povo "que um tempo estava longe, se aproximou graças ao sangue de Cristo" (*Ef 2, 12-13*). Agradece a Deus os 450 anos em que o Seu nome foi aqui glorificado, porque Lhe foi oferecida uma autêntica adoração, porque a Virgem Maria foi venerada com devoção e com amor, e porque milhões de pessoas renasceram em Cristo. As inesquecíveis [celebrações realizadas ontem em Manila em honra do protomártir filipino, o Beato Lourenzo Ruiz](#), demonstraram-nos com vigor que a fé cristã ganhou raízes profundas no solo das Filipinas.

A Igreja está particularmente grata a Deus por a pequena comunidade cristã de Sugbu, sob a protecção de Jesus Menino, se ter tornado hoje uma florescente arquidiocese de dois milhões de almas, quase todas católicas, com um clero activo e zelante, quer diocesano quer religioso, com homens e mulheres religiosos e comprometidos, e com um número encorajante de seminaristas. Sinto-me também profundamente feliz por saber que existem numerosas instituições e organizações católicas e movimentos laicais. Pode dizer-se verdadeiramente que o crescimento na fé e na vida cristã foi até hoje uma característica constante da Igreja de Cebu, como também de toda a Igreja das Filipinas. O glorioso passado infunde-nos grande esperança para o futuro. As relações harmoniosas, sob a direcção do Cardeal Júlio Rosales, do Arcebispo Coadjutor e do Bispo Auxiliar, entre a jerarquia e o Clero quer diocesano quer religioso; o profundo compromisso na evangelização por parte dos sacerdotes, dos religiosos e dos leigos; a existência de um sólido sentido eclesial e a profunda religiosidade da gente: tudo isto constitui uma grande força espiritual para a construção, em Cebu, de uma Igreja dinâmica.

3. Amados irmãos e irmãs em Cristo, a veneração secular do Santo Menino aqui em Cebu, oferece-nos o ensejo, hoje, para vos falar da família. O pequenino Jesus nasceu da Virgem Maria e viveu numa família, e foi precisamente na família de Nazaré que ele iniciou a missão que o Pai Lhe havia confiada. "Porquanto um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado" (*Is 9, 6*). N'Ele nasceu uma nova era, n'Ele o mundo foi recriado, n'Ele foi oferecida à humanidade uma nova vida, uma vida remida por Cristo e em Cristo.

Dado o Criador querer que a vida tenha origem do amor de um homem e de uma mulher unidos pelo vínculo matrimonial, e como Cristo elevou esta união esponsal à dignidade de sacramento, nós devemos ver a família, a sua natureza e a sua missão, sob a luz viva da nossa fé cristã. Com legítimo orgulho podemos afirmar que o ensinamento hodierno da Igreja sobre o matrimónio e a família foi o seu ensinamento constante em fidelidade a Cristo. A Igreja católica sempre ensinou — e repito-o aqui com a convicção que me vem da minha missão de Pastor supremo e Mestre — que o *matrimónio foi estabelecido por Deus*; que o matrimónio é um contrato de amor entre um homem e uma mulher; que o laço que une mulher e marido é indissolúvel por vontade de Deus; que o matrimónio entre os cristãos é um sacramento que é o símbolo da união de Cristo com a sua Igreja; e que o matrimónio deve estar aberto à transmissão da vida humana.

4. Quando Jesus deu início à sua vida pública, pregando e curando, foi enfrentado um dia por alguns fariseus, que desejavam interrogá-lo sobre o matrimónio. Jesus respondeu com clareza e firmeza, reafirmando o que tinham dito as Escrituras "Mas, ao princípio da criação, Deus fê-los homem e mulher. Por causa disso, deixará o homem seu pai e sua mãe e passarão os dois a ser uma só carne. Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Aquilo, pois, que Deus uniu não o separe o homem" (Mc 10, 6-9). Criando-os homem e mulher, Deus estabeleceu a complementaridade dos sexos; assim um homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua esposa naquela união de amor que abraça todos os níveis da existência humana. Esta união de amor faz que o homem e a mulher cresçam juntos e tomem adequadamente cuidado dos próprios filhos. A união que faz deles uma só coisa não pode ser ofendida por autoridade humana alguma; está sempre ao serviço dos filhos e dos próprios cônjuges. Por este motivo, o amor entre um homem e uma mulher, no matrimónio, é um amor ao mesmo tempo fiel e fecundo. É um amor santo, e *representa sacramentalmente a união de amor entre Cristo e a Igreja*, como São Paulo escreveu aos Efésios: "É grande este mistério; digo-o, porém, em relação a Cristo e à Igreja!" (Ef 5, 32).

5. Por estes motivos, a Igreja não modificará nem mudará nunca o próprio ensinamento sobre o matrimónio e a família. Por estes motivos, a Igreja condena todo o atentado, como a poligamia, que possa destruir a *unidade do matrimónio*, e cada atentado, como o divórcio, que pretenda destruir o vínculo do matrimónio.

Por estes motivos, a Igreja afirma também com clareza que o matrimónio deve estar aberto à transmissão da vida humana. Deus quis que a união de amor entre marido e mulher fosse origem de novas vidas. Ele deseja partilhar, como fez, o Seu poder criativo com os maridos e as mulheres, confiando-lhes o poder de procriar. Deus deseja que este tremendo poder de procriar uma nova vida humana seja aceito pelo casal, livremente e com amor, no momento em que escolhe livremente unir-se em matrimónio. Ser pais, além disso, tem uma dignidade toda particular, garantida pelo próprio Deus. Por meu lado, o meu mandato apostólico obriga-me a reafirmar, o mais clara e firmemente possível, o que a Igreja ensina a este respeito, e a repetir com vigor a sua condenação à contracepção artificial e ao aborto.

6. Exactamente assim: desde o momento da concepção e em todos os seus sucessivos estádios, *toda a vida humana* é sagrada, porque foi criada à imagem e semelhança de Deus. A vida humana é preciosa, porque é um dom de Deus, cujo amor é ilimitado; e quando Deus dá a vida, esta é para sempre. Quem quer que procure destruir a vida humana no seio materno não só ofende a sacralidade de um ser humano que vive cresce e se desenvolve, e nisto opõe-se a Deus, mas lesa também a sociedade, porque é ameaçado o respeito por toda a vida humana. Desejo repetir aqui o que afirmei durante a visita à minha Pátria: "Se se inflige o direito do homem à vida no momento em que ele começa a ser concebido no seio materno, ataca-se indirectamente toda a ordem moral que serve para assegurar os bens invioláveis do homem. A vida ocupa entre eles o primeiro lugar. A Igreja defende o direito à vida, não só por respeito à majestade do Criador

que é o primeiro dador desta vida, mas também por respeito ao bem essencial do homem" (8 de Junho de 1979).

7. Quando a Igreja vos apresenta os ideais do matrimónio e da família cristã, quando insiste que o amor entre marido e mulher, e o amor dos pais devem ser caracterizados pela generosidade, ela sabe que hoje são muitos os factores que ameaçam a vida da família e que tentam o coração humano.

A busca egoísta do prazer, o permissivismo sexual e o temor de um compromisso permanente são forças destruidoras. Como uma boa mãe, a Igreja vigia pelos seus filhos nos momentos difíceis; com os seus constantes ensinamentos vigia pelos casais que se encontram em dificuldades. Com amor e compreensão perante a fraqueza humana, mas também conhecendo o *poder da graça de Cristo* em cada coração humano, a Igreja desafia constantemente os seus filhos. Desafia-os a tomarem consciência da dignidade do seu baptismo e do dom da graça sacramental que lhes foi conferida precisamente para que, na sua vida, possam chegar a reflectir o amor sacrificial de Cristo, desenvolver o seu próprio amor numa união fiel e indissolúvel, e responder com generosidade ao dom de se tornarem pais. Como afirma o Concílio Vaticano II: "O autêntico amor conjugal é assumido no amor divino e rege-se e enriquece-se pela virtude redentora de Cristo e pela acção salvífica da Igreja, para conduzir eficazmente os cônjuges para Deus e ajudá-los e fortalecê-los na sublime missão da paternidade e da maternidade" (*Gaudium et Spes*, 48). A todos vós, casais cristãos — esposos e pais — dirijo este convite: caminhai com Cristo! É Ele que vos revela a dignidade do pacto solene que estipulastes; é Ele quem confere um valor imenso ao vosso amor conjugal; e é Ele, Cristo Jesus, que pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto podemos pedir ou entender (cf. *Ef 3, 20*).

8. Numa comunidade cristã, cada um tem responsabilidade para com as famílias. Os programas que têm como finalidade a família e a dignidade do matrimónio são muito importantes: programas que preparam os noivos, e programas que ajudam os cônjuges. Em relação aos próprios filhos, os pais têm um papel insubstituível, não só como primeiros educadores na fé e modelos de virtude, mas também como exemplos de fiel amor conjugal. Naquela comunidade de amor e de confiança que todas as famílias deveriam ser, os pais e os filhos podem *ser evangelizados e ser ao mesmo tempo instrumentos de evangelização*. O respeito autêntico pela vida e a dignidade humana, a caridade generosa e o sentido do dever e da justiça, radicados firmemente no Evangelho, provêm de uma família onde prevalecem relações sãs entre pais e filhos e onde cada membro da família procura colocar-se ao serviço dos outros. Uma família onde a oração, o amparo amoroso e a formação da fé são os princípios constantes, levará grandíssimos benefícios não só aos membros da família mesma, mas também à Igreja e à sociedade.

9. Sinto-me particularmente satisfeito por saber que em todas as Filipinas o *Apostolado das Famílias* recebeu entusiástica aprovação e apoio. Desejo exprimir à Conferência Episcopal das Filipinas o meu apreço por ter proclamado o decénio presente, o que vai de 1981 a 1990, "O

decénio da família" e por ter preparado um vasto programa pastoral, com esta finalidade. Desejo louvar com todo o coração as várias organizações e os movimentos que, em estreita colaboração com a Jerarquia, dedicam os seus generosos esforços à família. Desejo encorajar todos os educadores católicos, e sobretudo os próprios pais, a dedicarem particular atenção à conveniente formação do jovem n relação à sexualidade humana, acentuando adequadamente o propósito original do Criador, o poder redentor de Cristo e a influência de uma vida verdadeiramente sacramental.

A delicada responsabilidade da educação sexual é tarefa prevalecte das famílias, onde uma atmosfera de respeito recíproco no amor levará a uma compreensão plenamente humana e cristã dos significados do amor e da vida.

10. E assim, meus irmãos e irmãs em Cristo, meus amigos de Cebu City e dos arredores, despeço-me de vós. Este, foi para mim um dia inesquecível: estar convosco, fazer-vos participar do ensinamento de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a família cristã, e sentir o vosso recíproco amor no meio da família de Deus — a Igreja. O Santo Menino vos abençoe. Maria, Mãe de Jesus, e São José, seu esposo, vos assistam e assistam todas as famílias das Filipinas para serem o espelho da santidade, da alegria e do amor da *Sagrada Família de Nazaré*.

Pagpalain kayo nang Poong Maykapal! Deus vos abençoe!